

**ÉVA BUCHI / WOLFGANG SCHWEICKARD (eds.) (2014): *Dictionnaire Étymologique Roman (DÉRom). Genèse, méthodes et résultats*. Berlin / München / Boston: De Gruyter, 723 pp.**

O volume editado por Éva Buchi e Wolfgang Schweickard corresponde a uma síntese do trabalho desenvolvido pelo projeto DÉRom desde 2008. Oferece uma longa primeira parte “teórica e metodológica” (pp. 3-321) e a edição de uma seleção de 200 artigos do dicionário (pp. 323-723). Os textos teóricos reúnem contributos de 17 autores, que distribuem entre si a descrição das questões metodológicas e de técnica lexicográfica, mas há também espaço para a leitura crítica dos resultados alcançados. É esta pluralidade e abertura ao debate científico que torna o conjunto especialmente merecedor da atenção de todos os que se dedicam ao estudo da linguística românica.

O projeto DÉRom iniciou-se em 2008, impulsionado por uma parceria franco-alemã de dois centros de investigação que procuravam dar continuidade ao legado documental de dois trabalhos modelares da lexicografia etimológica românica, o *Französisches Etymologisches Wörterbuch* (ATILF, França) e o *Lessico Etimologico Italiano* (Universidade de Saarbrücken, Alemanha). Tomando como ponto de partida o material compilado no *Romanisches Etymologisches Wörterbuch* (REW) de Wilhelm Meyer-Lübke, mas seguindo uma metodologia diferente, o DÉRom pretende, a longo prazo, ser o dicionário geral de referência na

etimologia românica. Não se trata apenas de uma revisão ampliada do REW, pois reconfigura o método de análise etimológica, com consequências no tratamento e apresentação da informação no dicionário. Se no REW os étimos são unidades lexicais recolhidas (ou inspiradas) nos testemunhos escritos do latim, no DÉRom os étimos são reconstruídos de acordo com princípios da gramática comparada.

A operosa equipa do DÉRom publicou, ao longo de 8 anos, dezenas de textos em atas de congressos científicos e revistas da especialidade e é, paradoxalmente, esta abundância que torna a edição deste livro ainda mais necessária. Como esses textos se referem a fases distintas do processo de elaboração e maturação do dicionário, alguns já se podiam considerar ultrapassados pela evolução da reflexão metodológica no seio da equipa, não obstante serem, individualmente, peças importantes no âmbito da teorização metalinguística e metalexográfica.

O DÉRom tem contribuído para o debate sobre o espaço disciplinar da etimologia, devido ao escrutínio dos artigos que são gradualmente publicados na página do projeto. Deste constante diálogo com os críticos resultou uma extensa série de reflexões metodológicas e estudos de caso, que no conjunto representam um precioso roteiro da evolução do trabalho da equipa (cf., por exemplo, Buchi & Schweickard 2010, 2011).

A primeira parte do livro pode ser lida, por um lado, como um minucioso prefácio do dicionário, que estabelece com clareza a tipologia do DÉRom e justifica a solidez das opções lexicográficas, sem evitar as áreas críticas que ainda carecem de aprofundamento da investigação.

Por outro lado, os diretores e redatores percebem que, ao mesmo tempo que compilam este dicionário, estão a reordenar os dados documentais para uma nova gramática comparada das línguas românicas. Dos critérios ambiciosos que estabeleceram para a descrição fonológica, morfológica e semântica resultam dados originais e criticamente revistos, que podem substituir, com vantagem, as informações que se encontram dispersas em gramáticas históricas das diversas línguas românicas.

A parte “teórica e metodológica” (pp. 3-321) apresenta-se em três capítulos. Um ca-

pítulo breve de sobre a génese do projeto, un longo capítulo sobre criterios metodolóxicos e un capítulo final sobre a recepción do DÉRom e una reflexión prospetiva sobre liñas de traballo a desenvolver. A distribución dos subcapítulos polos diversos autores reflete a especialización dos elementos da equipa, incluíndo traballos de pós-doutoramento desenvolvidos no ámbito do projeto, em aspetos problemáticos de método etimolóxico e técnica lexicográfica. Mas a soma dos subcapítulos non é un texto fluído, pois diferentes autores repiten contidos e argumentos para fundamentar a opción pola reconstrución dos étimos ou para recordar características tipolóxicas do DÉRom, sobretudo nos preámbulos. As diversas pezas dialogan entre si coerentemente, mas as repeticións tornam evidente que estamos na presenza de una colección de textos que poden ter una lectura autónoma.

O texto de presentación, assinado polos directores do DÉRom, Éva Buchi e Wolfgang Schweickard, justifica o afastamento em relación ao modelo do REW. Em primeiro lugar, non é una lexicografía “de autor”: a equipa agrega investigadores 15 países europeos, Estados Unidos, Japón e Brasil. Está organizada em grupos de redacción (de acordo com as áreas lingüísticas da românia) e revisión (Günter Holtus, Pierre Swiggers e Valentim Tomachpolshi).

O refinamento da teorización metalexográfica começa nos criterios para establecer a nomenclatura, com una macroestrutura limitada a unidades panrománicas. Assim, a evolución em relación ao REW non passa pelo aumento do número de entradas, pois a nomenclatura do DÉRom non pretende ser un elenco de unidades lexicais obtidas nos diversos dicionários etimolóxicos ou dialeolóxicos. À data da publicación deste volume, o DÉRom presentava cerca de 510 entradas.

No proceso de lematización, os étimos são desvinculados da imaxe gráfica da escrita latina e são estabelecidos de acordo com un inventário fonemático do protorrománico. A lematización e a fixación das formas reconstruídas têm como objeto una aproximación ao que pode ter sido a língua falada. Os étimos obtidos por una análise comparativa das diversas línguas románicas tendem a ser polissémicos, o que dificulta a redacción de definicións que inclúan os traços semânticos

comuns. A longo prazo este requisito torna-se vantajoso, na medida em que utilizadores de maior número de línguas pode reconhecen os traços semânticos atribuídos a um determinado étimo.

O facto de o DÉRom reformular a tradición instituída por Meyer-Lubke suscitou dúvidas e críticas que foram apresentadas em congressos e publicacións de lingüística histórica (vd., sobretudo, Vårvaro 2011). Os autores argumentam que, evitando a habitual representación dos étimos sob a forma de palabras latinas, o público de non-latinistas pode mais facilmente acceder à información. Ao mesmo tempo, a etimología das línguas románicas deve aproxima-se dos métodos e da terminología aceites pela lingüística geral e usados na descripción de outras familias de línguas (indo-europeu, germánico, eslavo). A equipa considera especialmente os argumentos de Chambom (2007, 2010) que recomenda que a etimología románica seja sistematicamente feita com base na gramática comparativa.

Também importante é a justificación sobre o número e o estatuto das línguas presentes no dicionário. Neste caso, razóns prácticas como a dispoñibilidade de materiais documentais condicionan o elenco, mas é esencial que os directores assumam que há contingências que non se justifican por principios de lingüística geral. Há un conxunto de línguas obrigatórias na microestrutura do artigo, seleccionadas se cumprirem um dos seguintes criterios: ser una língua autónoma, que non se pode considerar un dialecto de outra (de acordo com a oposición entre *abstandsprache* e *ausbausprache*); possuir un dicionário etimolóxico completo e accesível; contribuir com dados que suprim lacunas na cronología da documentación relativa a outras línguas. Da aplicación destes criterios resulta que o catalão, o espanhol, o asturiano, galego e portugués são línguas obrigatórias; no caso específico do par galego-portugués, este é considerado como una unidade quando a documentación é anterior a meados do século XIV (cf p. 14).

Todavía, destas línguas o DERóm apenas apresenta dos dados relevantes para a reconstrución do étimo protorrománico, sem incluír sistematicamente información sobre as palabras derivadas em cada una das línguas. O objetivo do DÉRom non é describer o léxico dos

dialetos românicos, mas reconstruir formas lexicais do protorromance de que descendem.

A técnica lexicográfica desenvolvida para o DÉRom, pormenorizadamente explicada e ilustrada neste volume, é só por si um dos resultados do projeto. Este livro funciona como um instrumento normalizador da prática lexicográfica, indispensável quando se trata de uma equipa ampla, geograficamente dispersa e que deve prever novos participantes. Além do FEW e do LEI, já referidos, o DÉRom beneficia dos contributos documentais de uma extensa lista de projetos lexicográficos: *Atlas Linguistique de la Wallonie*, *Anglo-Norman Dictionary*, *Dictionnaire onomasiologique de l'ancien gascon*, *Dictionnaire Etymologique de l'Ancien Français*, *Dictionariu etimolòxicu de la Llingua Asturiana*, *Dictionnaire Etymologique Roman, Deonomasticon Italicum*, *Dicționarul limbii Române*, *Dictionnaire du Moyen Français*, *Dictionnaire de l'Occitan Médiéval*, *Dicziunari rumantsch grischun*, *Glossaire des Patois de la Suisse Romande*, *Nuevo diccionario histórico del español*.

Pierre Swiggers é o autor da introdução do longo capítulo 2, em que se definem a tipologia, a técnica lexicográfica e a terminologia adoptada (pp. 39-59). O DÉRom é classificado como um dicionário etimológico, que reconstrói formas que explicam as relações entre cognatos em diversas línguas românicas, e este capítulo explica as regras que informam esse processo de reconstrução, bem como a sua descrição lexicográfica. A forma reconstruída representa um estádio designado como protorromânico, apesar de haver incertezas sobre a estratificação cronológica. Propõem-se quatro fases diacronica e diatopicamente marcadas (cf. p. 40), mas os artigos do dicionário ainda não incluem essa distinção. Explica ainda como a reconstrução se apoia na informação recolhida nas gramáticas históricas das diversas línguas românicas, de forma a obter unidades lexicais que sejam representativas da língua falada e funcionais.

Os diversos critérios da reconstrução são explicados nos subcapítulos seguintes: Xavier Gouvert apresenta as regras de reconstrução fonológica dos étimos, sustentada por um esboço de uma descrição sistemática da fonologia do estádio da língua anterior aos romances (pp. 61-128); Myriam Benarroch e Esther Baiwir abordam a reconstrução do sistema de morfemas flexionais (morfemas não

lexicais e não derivacionais) (pp. 129-165); Jérémie Delorme e Steven Dworkin tratam da reconstrução microsintáctica, que inclui a relação entre substantivos e adjetivos, estrutura argumental de verbos e a sua representação lexicográfica (167-197); Jean-Paul Chauveau escreve sobre a descrição semântica dos étimos e sobre o processo de identificar, para cada forma reconstruída, os traços semânticos que permanecem nas línguas românicas (pp. 199-209); Ulrike Heidemeier, a partir de fenómenos de derivação assinalados em alguns artigos do DÉRom, procura identificar paradigmas flexionais, de forma a isolar a base lexical de cada derivado (pp. 211-246).

O volume revela-se especialmente importante para a discussão disciplinar, pois a equipa abre um espaço para perspetivas críticas sobre os métodos do dicionário. O texto de Yan Greub analisa os efeitos das críticas recebidas ao longo do projeto, concluindo que não conduziram necessariamente a uma inflexão das diretrizes estabelecidas, mas antes a um aprofundamento da reflexão que as justificava (pp. 269-288). Em contrapartida, o contributo de Johannes Kramer, provocatoriamente intitulado "ce que jáurais fait de différent dans le DÉRom", levanta objeções à forma como se registam os étimos protorromânicos (pp. 289-297). Por um lado, não são de interpretação imediata no que respeita à fonologia, e por outro coexistem com as transcrições tradicionais dos testemunhos escritos das diversas línguas românicas. Defende a utilização de um sistema mais próximo da representação tradicional dos caracteres latinos, que tornaria o dicionário utilizável por linguistas que não sejam romanistas.

A discussão em torno do latim na macroestrutura do dicionário, que ocorre em vários dos textos presentes no livro, parece ultrapassada pela efetiva evolução do DÉRom na sua versão online, em que a pesquisa pode ser feita por étimos reconstruídos, pelos tradicionais equivalentes latinos ou mesmo pelos artigos do REW correspondentes.

A modularidade das bases de dados permite que o latim funcione como lema ou como remissão para o artigo principal, e além disso o público-alvo deste dicionário está cada vez mais familiarizado com as ferramentas de pesquisa online, pelo que a variedade de formas de aceder à informação já não deve ser encarada como um óbice. Neste contexto,

a edição impressa de 200 artigos do DÉRom, que ocupa a segunda parte do volume (pp. 323-723) é uma oportunidade de a equipa apresentar o resultado do seu plano lexicográfico, deixando ao utilizador a oportunidade de ponderar as vantagens de uma abordagem estritamente comparativa baseada nos étimos reconstruídos, mas também as desvantagens de não encontrar índices de consulta que guiem o romanista mais habituado ao latim. Este aparente hermetismo não se verifica no DÉRom online, que continua a expandir-se em novos artigos e revisões, em benefício de todos os ramos da linguística histórica.

## Referências

- Buchi, Éva / Wolfgang Schweickard (2010): "À la recherche du protoroman: objectifs et méthodes du futur *Dictionnaire Étymologique Roman* (DÉ-Rom)", in Maria Iliescu / Heidi Siller-Runggaldier / Paul Danler (éds.), *Actes du XXVe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes* (Innsbruck 2007), vol. 6. Berlin / New York: De Gruyter, 61-68.
- Buchi, Éva / Wolfgang Schweickard (2011): "Sept malentendus dans la perception du DÉRom par Alberto Vàrvaro", *Revue de Linguistique Romane* 75, 305-312.
- Chambon, Jean-Pierre (2007): "Remarques sur la grammaire comparée-reconstruction en linguistique romane (situation, perspectives)", *Mémoires de la Société de linguistique de Paris* 15, 57-72.
- Chambon, Jean-Pierre (2010): "Pratique étymologique en domaine (gallo-)roman et grammaire comparée-reconstruction. À propos du traitement des mots héréditaires dans le TLF et le FEW", in Injoo Choi-Jonin / Marc Duval / Olivier Soutet (eds.), *Typologie et comparatisme. Hommages offerts à Alain Lemaréchal*. Louvain / Paris / Walpole: Peeters, 61-75.
- DÉRom = Éva Buchi / Wolfgang Schweickard (eds.) (2008-): *Dictionnaire Étymologique Roman (DÉ-Rom)*. Nancy: ATILF. <http://www.atilf.fr/DERom>
- REW = Wilhelm Meyer-Lübke (1930-1935 [1911-1921]): *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*. Heidelberg: Winter.
- Vàrvaro, Alberto (2011): "Il DÉRom : un nuovo REW?", *Revue de Linguistique Romane* 75, 297-304.

João Paulo Silvestre